

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 do corrente Fevereiro; queiram mandar satisfazer o seu importe, aliás suspende-se a remessa.



At senão quando, está D. Miguel na Madeira! O Gorjão assim o declara no Diario de 16 do corrente; por que recebeu cartas particulares de alguns particulares d'aquella ilha.

Em Londres havia falta de laranja e de inhate; talvez D. Miguel se meta agora a negociante de fructá.

O que porém é galante, é o Gorjão estar com medo de que o proscripto lhe appareça uma manhã em casa, a pupar-lhe o almoço, e a jogar com elle o entrudo, atirando-lhe com larajijas podres á tnrá.

Ora em que devia dar este medo do pai Gorjão? Em nos querer metter todos na cadeia!

Muito obrigado, pai Gorjão. Só queremos que tenha o bondade de nos dizer uma cousa — v. ex.ª também está resolvido a mandar-nos fusillar? E falla serio quando manda prender os suspeitos?

Ora, pai Gorjão, vossê querará ser Robspierre, ou Carrier de Nantes?

Carregar... preparar... apontar... fogo... e ahí morreram dous mil patriotas!

Viva a Carta!

Embarcar... navegar... abrit o alcapão... ahí se afogam mais tres mil patriotas!

Viva a Carta!

Sabid desse tremendo bandullio tanta crueldade! ah! pai Gorjão! nunca os vindouros o acreditarão!

Esperamos que alguma alma boa se metta de premio neste negocio, e que o ventre de v. ex.ª peixe melhor; dando tudo em agua de bacalhão.

A proposito de bacalhão; v. ex.ª dá licença que façamos o entro deste peixe no sabbado de alleluia, sem que nos prendam? Se o consente, mande dizer pelo Albano, para fazermos os nossos airanjos, porque emquanto v. ex.ª não nos manda fusillar ou afogar, queremos-nos divertirl.

O CARNAVAL.



CARNAVAL, o entrudo; as mascaras, o verdadeiro tempo da loucura está á porta: pata lá caminhamos a passos rapidos: Não faltarão bailes, não faltarão namoros, intrigas e toda a mais fructa do tempo.

E os cabralistas? os pobres cabralistas que farão elles, que terão imaginado para se divertirem?

Cóitados, temos dó delles! Mas tambem para que são cepos, para que nasceram tão desenjarcados, tão sem graça?

Nós não queremos de maneira alguma exclusões, e por isso desejamos, pedimos, rogamos aos cabralistas para que se divirtam.

Vão a S. Carlos, riam, façam bulha, saltem, vistam-se de ursos, de salteadores, de ladroes, de regateiras; andem por essas ruas, divirtam o povo.

E' sobre tudo aos deputados do conde de tomar a quem especialmente nos dirigimos.

No carnaval não ha sessão, a falta do parlamento é demasiado sensível, já estamos habituados a elle; e fechando-se para onde hade a

gente ir! o Gymnasio não dá representações de dia, e a noite...

Ora sem parlamento é que o povo não póde passar, quer antes pagar dobrado, porém quer ver todos os dias o Recta, o Tom-Puce, o Laborim, o Poicus, o Avellos, o Europeu e o Culminante.

Durante o carnaval haja parlamento por essás tuas.

Esperamos; que este desejo popular seja attendido comõ de justiça, aliás não se prestando os pais da patria a elle, devem ser dissolvidos para exemplo dos deputados vindouros.

EX.º SR. JOÃO DAS CARAS.



A sessão de 15 de Fevereiro queixou-se v. ex.ª de que tui ex-deputado, redactor de um jornal, lhe attribuiu muitas caras, mas que tudo v. ex.ª perdoava. — Nós aceitamos mais essa cara de perdão, e lhe damos a nossa absolvição.

V. ex.ª tambem disse, que estando em Penha Longa em 36, houve quem lhe fosse fallar da parte de alguem para fazer uma bernarda contrá a revolução de 9 de Setembro; eitou nomes etc. Ora se v. ex.ª não tivesse tanta cara poderiamos acrescentar-lhe a de denunciante falso; mas v. ex.ª já tem tanta cara, e algumas tamanhas e tão sujas, que já não sabemos aonde havémos de dependurar-lhe mais esta.

E como nos parece estar resolvido a não par em tão bom caminho, lembramos que v. ex.ª trouxesse atraz de si um lacao com uma especie de cabide onde se fossem dependurando as novas caras de v. ex.ª pata o anno economico de 48 a 49.

Já não temos cara para nos assignarmos de v. ex.ª se não o maior admirador das curas de v. ex.ª

ILL.º E EX.º SR. ALBANO.



TENDO lido a sessão dos deputados de 15 de Fevereiro, em que v. ex.ª accusa Catilina de ser o espirito anarchico, que se manifesta em toda a parte e que ameaça de novo suinitt-nos na guerra civil, — que fôra esse Catilina quem abreviára os dias do dador da carta — que esse mesmõ Catilina accendera o facho da revolução no dia 11 de Agosto nesta capital, e depois a 27 em Castello Branco — que esse Catilina motivára a rebellião de Torres Novas, e que esse mesmõ Catilina estava não só ás portas de Roma, mas do Capitolio com ar de Fertabraz, o que tornava necessario ir-lhe ad fato, o que não se podia fazer sem novos batallhões.

Ora, excellentissimo senhor, o dador da carta não foi morto por Catilina; Catilina não estava em Lisboa no dia 11 de Agosto, e nunca em sua vida foi a Castello Branco.

Não nos consta igualmente que na revolta de Torres Novas apparecesse lá alguem com o nome de Catilina.

Diz v. ex.ª que este cavalheiro está ás portas de Roma e ás do capitolio — que temos nós com isso? — deixe-o lá estar.

V. ex.ª diz que são necesarios novos batallhões para ir bater o tal patusco — entendemos perfeitamente; v. ex.ª com o falso pretextõ de querer ir bater Catilina; que está em Roma; como v. ex.ª confessa, o que quer, é ir bater o papa, e depois ir a Palermo aniquillar a bernarda da Sicilia, e encher o limoeiro de Italiaos; mas o papa já está prevenido; e Palermo tem muito macarrão para resistir aos batallhões de seringa, de v. ex.ª

Além disto v. ex.ª que é europeu não sabe que Catilina morreu ha muito tempo; por que encomendando-lhe Cicero uma lampreia de ovos, elle trouxe-lhe uma caldeira de eirozes, peixe que Cicero não podia ver nem pintado!

V. ex.ª ignora que por esse facto foi Catilina mettido em processo e mandado fusillar?

Se v. ex.ª não sabe a historia, para que se chama europeu; e para que nos veio dizer que Catilina estere ha pouco tempo em Castello Branco?

Ora, sr. Albano, isto é muito caçoar com os deputados. V. ex.ª assustou-os com Catilina, elles já perlam a córi; e agora somos obrigados por honra da familia Catilina a declarar, que o unico descendente dessa antiga e nobre estirpe é este seu venerador = Gorjão Catilina da Boa Morte.

ILLUSTRE TOM-PUCE.



Io nos creou Deos com entranhas de tigre, ou ligados de hyene; pelo contrario somos dotados d'um coração sensível; e quasi feminino, e hoje vamos dar-te, oh

Tom! uma prova da candura de nossa alma.

Por longo tempo; desviado mancebo, tu cabralisaste com os inimigos da patria. Por longo tempo correste com os barrigas de bicho, e nossos olhos choraram pela testa acima, por que tu joven, terno e melindroso, seguias a estrada do crime e da pañca!!

Nossa penha espirrava ao lançar teu nome no papel, nossa alma gemia, nosso pulso batia e nossa cabeça ardia em fogo, por que tu, oh Tom! começavas ha flor dos teus podres annos a crear ventre!!

De repente a venda cahio-te dos olhos, viste a cisterna em que te lias precipitar e exclamaste:

Aqui d'elrei, quem me acode!! e n'um salto passaste para a opposição.

Salve Pedro! Salve tres vezes! Nós te abraçamos e de hoje ávante cessam as hostilidades e te perdamos todas as pieguices.

Estaes na opposição, não receies cousa alguma; vais emagrecer, vais ser um Adonis, um alfinete de toicar, vais ser um lindinho, um kikiriqui; e como nada mais temos a comunicar-te podes dispôr do nosso poubo prestimo e acreditar que somos

Teus amigos e muito veneradores.

Theatro de S. Carlos.



INHAMOS deixado em paz M.ºe Olivier, e o não fado; que nos perseguia, alittõ com nosco em a noite de 16 do corrente pata S. Carlos. — Um edital de palmo e meio annunciava ao paiz, que as garantias do tacão estavam suspensas! que penas severas puniriam quem se atrevesse a mecher com um pé!! Que os estrangeiros fariam de nós pessimo conceito se dessemos pateada!!

O recio dos estrangeiros é o que nós achamos toda a belleza do edital.

D'ora em diante teremos de ir todos ao theatro mettidos em sacos, para nos não podermos mecher; devendo ficar com as mãos de fóra para coçafinos o nariz, e dar palmas!

Todas estas estúpidas medidas fulminadas por

novidas por M.^{me} Olivier!
 Que obrigação tem os frequentadores de S. Carlos de aturarem uma artista realmente chegada á ultima escalla da mediocridade? Ne-nhumia.
 Diz o edital que se póde patear no fim dos actos; ora esta não lembra ao diabo! como hade este ou aquelle artista saber que a pateada lhe é dirigida, quando ella é dada por grosso?
 Desta maneira póde o empresario mandar dar palmas a um cão, sem que o publico possa repellir esta velhacaria.
 Mas oedital comina penas severas; que penas serão estas, não sabemos nós — talvez nos mandem para Angola! Ora realmente, não poder a gente dar dois assobios a uma companhia de cochichos estafados, é até onde póde chegar o desaforo!! e para isto paga o respeitavel publico nada menos que a pequena quantia de 22 contos de réis!!
 Para ser indignamente insultado ninguem dá tanto dinheiro.
 D'hoje ávante seguiremos o exemplo dos Milanezes, não iremos ao theatro; far-lhe-hemos

todo o mal que podermos, o que pouco custa, porque basta dizer a verdade.
 Entretanto pedimos ao sr. Corradini que veja se manda curar a chaga chronica, que affecta a garganta da sr.^a Bovay, e quanto a M.^{me} Olivier deixe-a mudar de ares para vér se adquire a voz de *basso profundo*.

Conde da Cunha.



ESTA cunha do poder teve a pachorra, segundo corre por esta cidade, de se apresentar embuçado n'um capote á porta do palacio do marquez de Abrantes, na noite do baile, que alli se deu, para espreitar o que se passava, e saber quaes as pessoas que concorriam ao mesmo baile.
 Estará este nobre conde ajudante do Ferrugento? e encarregado de espionar a boa sociedade!



Lisboa.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NÁ OFFICINA DE MANOEL DE JESUS GOELHO
 Rua do Poço dos Negros n.º 54
 1848.

N.º 19 GALERIA CONTEMPORANEA.

